https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855

Revista de Enfermagem UFPE On Line
ISSN: 1981-8963

ARTIGO ORIGINAL

JOVENS EM WEB RÁDIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE PAPILOMA VÍRUS HUMANO

YOUNG PEOPLE IN WEB RADIO: SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT HUMAN PAPILLOMAVIRUS

JÓVENES EN WEB RADIO: REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE PAPILOMA VIRUS HUMANO

Aretha Feitosa de Araújo[1], André Ribeiro de Castro Júnior[2], Maria Célia de Freitas[3], Maria Lúcia Duarte Pereira[4], Dafne Paiva Rodrigues[5], Raimundo Augusto Martins Torres[6], Maria Rocineide Ferreira da Silva[7], Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho[8]

RESUMO

Objetivo: apreender as representações sociais de jovens escolares acerca do papilomavírus humano por meio de uma *web* rádio. ***Método*:** trata-se de um estudo quantitativo, exploratório-descritivo, realizado por meio de registros documentais do programa "Em sintonia com a saúde", da *web* rádio Ajir, de uma universidade, com 215 jovens de escolas públicas. Organizaram-se os dados pelo *software Iramuteq*, analisando-os com base na Teoria de Representações Sociais e na literatura relacionada. Apresentaram-se os resultados em forma de figuras. ***Resultados*:** evidenciou-se o conhecimento dos jovens acerca da temática e dos fatores de proteção e de risco. ***Conclusão***: verificam-se percepções diferenciadas a respeito da doença, carregadas de inúmeras dúvidas, configurando a necessidade de diálogo com os jovens, sendo a *web* rádio uma ferramenta de importante alcance na educação em saúde. ***Descritores*:** Juventudes; Escola; Papilomavírus Humano; Enfermagem; Saúde do Adolescente; Tecnologia.

ABSTRACT

Objective: to understand the social representations of schoolchildren about human papillomavirus through a web radio. ***Method:*** this is a quantitative, exploratory-descriptive study carried out through documentary records of the program "In harmony with health", from the web radio Ajir, of a university, with 215 young people from public schools. Data was organized by Iramuteq software, analyzing them based on Social Representation Theory and related literature. The results were presented in the form of figures. ***Results:*** the knowledge of young people about the theme and the protection and risk factors was evidenced. ***Conclusion:*** there are different perceptions about the disease, loaded with numerous doubts, configuring the need for dialogue with young people, and the radio web is an important tool in health education. ***Descritores*:** Youths; School; Human Papillomavirus; Nursing; Adolescent Health; Technology.

RESUMEN

Objetivo: aprehender las representaciones sociales de jóvenes escolares acerca del papiloma virus humano a través de una *web* radio. ***Método:*** se trata de un estudio cuantitativo, exploratorio-descriptivo, realizado por medio de registros documentales del programa "En sintonía con la salud", de la web radio Ajir, de una universidad, con 215 jóvenes de escuelas públicas. Se organizaron los datos por el *software Iramuteq*, analizándolos con base en la Teoría de Representaciones Sociales y en la literatura relacionada. Se presentaron los resultados en forma de figuras. ***Resultados:*** se evidenció el conocimiento de los jóvenes acerca de la temática y de los factores de protección y de riesgo. ***Conclusión:*** se observan percepciones diferenciadas respecto de la enfermedad, cargadas de innumerables dudas, configurando la necesidad de diálogo con los jóvenes, siendo la *web* radio una herramienta de importante alcance en la educación en salud. ***Descritores*:** Jóvenes; La Escuela; Papilomavirus Humano; Enfermería; Salud del Adolescente; Tecnología.

[1,2,3,4,5,6,7,8]Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza (CE), Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9297-8281 E-mail: aretha.feitosa@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3681-3607 E-mail: andrecastrorcj@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5853-6532 E-mail: mirna.neyara@aluno.uece.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1056-9335 E-mail: celfrei@hotmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0529-8398 E-mail: luciad029@gmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8686-3496 E-mail: dafneprodrigues@yahoo.com.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8114-4190 E-mail: augustomtorres70@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6086-6901 E-mail: rocineideferreira@gmail.com

Como citar este artigo

Araújo AF de, Castro Júnior AR de, Freitas MC de, Pereira MLD, Rodrigues DP, Torres RAM, *et al*. Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e239855 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855

https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855

INTRODUÇÃO

Compreende-se a adolescência como a transição entre a infância e a vida adulta, devendo ser analisadas de forma heterogênea para cada indivíduo e associadas, para além do crescimento físico, ao desenvolvimento do comportamento sexual, em que se aumenta o risco para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Sabe-se, por se tratar de uma fase caracterizada por mudanças corporais e psicológicas e no modo de se relacionar, que surgem questões sobre o corpo e a saúde que, por não serem esclarecidas em muitos dos casos, condicionam os jovens a práticas que podem expô-los a riscos e agravos.[1]

Desenvolvem-se as juventudes nas perspectivas pessoal e social, como sujeitos de direitos e como atores com um papel especial de transformação da realidade, marcadas centralmente por processos de desenvolvimento, inserção social e definição de identidades, o que exige experimentação intensa em diversas esferas da vida, de maneira que deixam de ser conceituadas por suas incompletudes ou desvios.[2-3]

Indicam-se, considerando as suas mudanças individuais, aspectos que influem neste grupo em particular, contribuindo para riscos epidemiológicos que se agravam pelos conflitos familiares, a exposição à violência, a baixa autoestima, os limites culturais próprios à fixação simbólica das informações, a tendência à transgressão e o sistema educacional desestimulante.[4]

Ressaltam-se as fragilidades ou inconsistências no acesso e/ou uso de preservativos e a multiplicidade de parceiros, bem como o início precoce da atividade sexual, sem a devida orientação, culminando, na maioria das situações, em altos índices de gestações não planejadas e no aumento de casos de IST e AIDS nesse grupo.[5]

Define-se o adolescente como um grupo representativo em termos de risco epidemiológico para as IST's, em destaque, para o papilomavírus humano (HPV), sendo esta uma das infecções virais mais prevalentes na população sexualmente ativa, classificando-se como oncogênicas e não oncogênicas.[6]

Reconhece-se que o HPV faz parte da família dos Papovavírus ou *Papovaviridae*, existindo cerca de 120 tipos, sendo que 36 destes vírus podem infectar o trato genital.[1] Pontua-se, de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil,[7] que os tipos oncogênicos 16 e 18 estão relacionados aos cânceres de colo uterino, representando 70% dos casos na população mundial, associando-se aos cânceres do canal anal, peniano, vaginal, oral, entre outros, e que os não oncogênicos seis e 11 (prevalentes), apesar de considerados de baixo risco, se associam a agravos na saúde da mulher, a exemplo das verrugas anogenitais.

Apura-se, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA),[8] que o câncer de colo uterino é o terceiro mais prevalente no Brasil, afetando mulheres com incidência de 16.340 casos em 2016, e a estimativa para casos novos foi de 16.370 em 2018, atingindo uma proporção de aproximadamente 15,85 casos a cada 100 mil mulheres, representando um importante problema de saúde pública.

Salienta-se que, como um mecanismo de prevenção, a vacina quadrivalente para HPV abrange os tipos mais prevalentes (seis, 11, 16 e 18), sendo uma estratégia adotada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) com foco, inicialmente, no público adolescente do sexo feminino de nove a 13 anos e, posteriormente, alcançando meninas de nove a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, reduzindo o câncer de colo uterino com proteção entre os vacinados de 80%-100% para verrugas anogenitais e de 60-80% na redução de novos casos de lesões pré-malignas.[9]

Ressalta-se, que a cobertura vacinal adequada depende do conhecimento da população sobre o HPV e as suas repercussões na saúde, além da integração entre adolescentes, pais e profissionais.[10]

Faz-se necessário, entendendo o adolescente como um ser que apresenta um estilo de vida relacionado a comportamentos e atitudes que, por vezes, lhe expõem a determinadas situações de vulnerabilidade, com interferências em seu desenvolvimento físico e mental, destacar as relações interpessoais estabelecidas por meio da interação com os seus pares, contribuindo com a partilha de experiências que constroem as suas representações sociais.

Compreendem-se, considerando a influência dos pares na vida desses jovens e o contexto proveniente de mudanças físicas e das relações, os significados e significantes diante dos seus hábitos de saúde e como as suas representações sociais (RS) são construídas.[11]

Aponta-se que a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici na década de 1960, retrata a produção dos saberes sociais que se produzem no cotidiano e que pertencem ao mundo vivido, em que as pessoas são ativas na formação do social como fenômeno imerso em uma realidade constantemente reconstruída.[12]

Afirma-se, assim, compreendendo o adolescente como detentor de inúmeras particularidades, que as RS's se inserem e se ampliam na produção de saberes a serem compartilhados no cotidiano, de maneira que "representar" é ser no processo de construção da sociedade e de si.[12] Objetivou-se, pelo estudo, nesse contexto, evidenciar as representações

https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855

sociais de jovens escolares sobre o HPV por meio de uma *web* rádio.

Constitui-se a *web* rádio como uma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), ferramenta de mídia aberta e inovadora que possibilita a formação de jovens associada ao cuidado educativo em saúde, por meio de diálogos com as juventudes, gerando elementos teóricos e empíricos para as análises das demandas deste público a partir das interações advindas do território escolar.[13] Permitiu-se, para tanto, pela escolha dessa abordagem metodológica, uma análise aprofundada do objeto central desta investigação.

OBJETIVO

- Apreender as representações sociais de jovens escolares acerca do papilomavírus humano por meio de uma *web* rádio.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, visto que apresenta a compreensão e interpretação dos fenômenos observados em um grupo específico do estudo.

Utilizaram-se arquivos de mídia de 215 jovens das escolas públicas do Estado do Ceará, dos municípios de Hidrolândia, São Benedito, Sobral, Juazeiro do Norte e Fortaleza, por meio do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Desporto (CUCA), com participação no programa "Em sintonia com a saúde", da *web* rádio intitulada Associação dos Jovens de Irajá (Ajir), durante o período de 2015 a 2017, totalizando três programas de rádio sobre HPV transmitidos simultaneamente nesses locais.

Deve-se a escolha desses territórios ao fato de que, nesses municípios, o programa é transmitido semanalmente. Discutiram-se as dúvidas e inquietações dos participantes por meio do *Skype* juventude@ajir.com.br, *Facebook, Twitter, WhatsApp* e, também, pelo mural de recados do *site* da emissora digital.

Coletaram-se os dados por meio da interação pelos canais de comunicação digital *web* rádio, *Skype, Facebook, Twitter* e *WhatsApp*, com a realização do programa "Em sintonia com a saúde", sobre HPV. Elencaram-se, como instrumentos de coleta de dados, a observação *in loco* e o diário de campo digital (material de interação escrito) por meio das ferramentas de comunicação citadas.

Aponta-se que a produção dos dados ocorreu a partir das perguntas-discursos que os participantes enviaram por meio dos canais de comunicação da *web* rádio durante as interações nos programas ao vivo. Produziram-se essas perguntas-discursos nas interações via *web* rádio, expressando os modos de saber que são substratos discursivos das juventudes nas escolas. Enfatiza-se, que as perguntas-discursos são enunciados discursivos (ditos) e os seus diagramas, por onde a mecânica de desejo constitui os modos de os sujeitos colocarem suas problematizações.[14]

Processaram-se os dados pelo *software Iramuteq*® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), versão 2014, que possibilita a realização de análises textuais diversas, desde as lexicografias básicas, até análises multivariadas.[15]

Optou-se, para a captação do objetivo proposto, pela utilização do método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a nuvem de palavras e a análise de similitude por meio da árvore máxima,[15] considerando que as imagens gráficas produzidas pelo programa facilitam a visualização dos principais elementos do *corpus* textual e da relação estabelecida entre eles.

Recorreu-se, para a análise dos dados, à TRS,[12] associada ao processamento do *corpus* no *Iramuteq*.[15] Pressupõe-se, pela análise das unidades temáticas por meio dessa técnica, o desenvolvimento das seguintes etapas operacionais: constituição do *corpus*; leitura flutuante; composição das unidades de análise; codificação e recortes; categorização e descrição das categorias.

Ressalta-se que, após a emersão das categorias e do processamento dos dados no *software Iramuteq*, as análises foram comparadas e discutidas à luz da TRS e da literatura pertinente à temática.

Seguiram-se as determinações da Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde[16] sobre pesquisas envolvendo seres humanos, tendo o seguimento do objetivo - analisar como os educandos experimentam a utilização da *web* rádio como tecnologia digital no processo de formação para a prática de Enfermagem coletiva, derivado do projeto guarda-chuva "Tecnologias digitais e educação em Enfermagem: a experiência de utilização da *Web* Rádio Ajir como ferramenta pedagógica na formação dos educandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará" (Parecer nº 424380/2011).

RESULTADOS

Verifica-se que, durante o programa, os participantes possuem a oportunidade de realizar perguntas e sanar as suas dúvidas de forma interativa, considerando a utilização das ferramentas de comunicação do seu cotidiano (computador e internet), que oportuniza o diálogo, aproveitando o uso da internet para a educação em saúde e o desenvolvimento de atividades de comunicação social e mobilização

https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855

comunitária. Formulou-se, diante disso, a categoria temática problematizada.

HPV: sintomas, transmissão e prevenção

Apresentam-se, na figura 1, as perguntas-discursos elaboradas pelos jovens, em que foram identificadas dificuldades de entendimento sobre a doença e curiosidades com relação ao desenvolvimento do HPV. Salienta-se que os participantes questionaram sobre como identificar os sintomas do HPV e sobre os meios de prevenção, como a vacina e a idade ideal para se iniciar a prevenção. Demonstraram-se a preocupação sobre o vírus, o desenvolvimento da doença e os riscos para o feto, caso a mulher seja acometida pelo vírus durante a gestação.

Categoria discursiva	Perguntas-discurso levantadas pelos jovens
HPV: sintomas, transmissão e prevenção	*Oi, sou menino, mas gostaria de saber: o que é útero?* *Quais são os tipos de HPV que podem causar câncer?* *Em que consiste o exame de Papanicolau e que tipo de doenças ele pode diagnosticar?* *Qual a principal forma de transmissão do vírus HPV?* *Quais as formas de transmissão do vírus HPV?* *Uma pessoa infectada pelo vírus necessariamente apresenta sinais ou sintomas?* *É fácil pegar HPV?* *Desde quando existe esse vírus?* *Como as pessoas podem se prevenir dos HPV?* *Quais são os sintomas iniciais do HPV?* *A partir de que idade a pessoa pode contrair essa doença?* *Quais são as causas do HPV?* *Como a HPV é transmitida?* *O que é essa vacina de HPV?* *Essa vacina de HPV, dão no postim?* *Meninas maiores de 13 anos e que não são mais virgens tomam essa vacina?* *Quem deve fazer e quando fazer o exame preventivo?* *Quais são e como são as vacinas contra o HPV?* *Qual os sintomas do HPV?* *Tem um tratamento específico para o HPV?* *Qual o tratamento para a infecção pelo HPV?* *Existe risco de má formação do feto para mulheres grávidas infectadas com HPV?* *Para que serve o exame que as mulheres realizam no útero chamado de Papanicolau?* *Existe vacina contra HPV?* *Quais são os tipos de HPV que podem causar câncer?* *Em que consiste o exame de Papanicolau e que tipo de doenças ele pode diagnosticar?* *Qual a principal forma de transmissão do vírus HPV? Quais as outras formas?* *Uma pessoa infectada pelo vírus necessariamente apresenta sinais ou sintomas?* *É fácil pegar?* *Desde quando existe esse vírus?* *Como as pessoas podem se prevenir dos HPV?* *Quais são os sintomas iniciais do HPV, e a partir de que idade a pessoa pode contrair a doença?* *Quais são as causas do HPV?* *Como se adquire o HPV?* *Com quanto tempo a doença pode ser considerada grave?* *Por que a vacina contra o HPV tem alguns sintomas colaterais e o que fazer para evitar esses sintomas?* *Por que as mulheres desenvolvem o HPV e outras não?*

Figura 1. Perguntas-discurso: *corpi* produzidos pelos jovens nos programas de 2015 a 2017. Categoria discursiva: HPV. Fortaleza (CE), Brasil, 2019 Fonte: Banco de dados dos programas da *web* rádio sobre HPV de 2015 a 2017

Dispôs-se, a partir do processamento do *corpus* com o *software Iramuteq*, da CHD por meio do dendograma. Constituiu-se o *corpus* por 75 perguntas-discursos. Realizou-se a CHD para a obtenção das classes de segmentos de texto que, além de apresentar vocabulário semelhante entre si, mostram diferenças dos segmentos de texto em relação a outras classes. Identificaram-se sete classes semânticas relacionadas à percepção dos adolescentes participantes da *web* rádio sobre o HPV. Ilustra-se a relação entre as classes em um dendograma, como pode ser observado na figura 2.

https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855

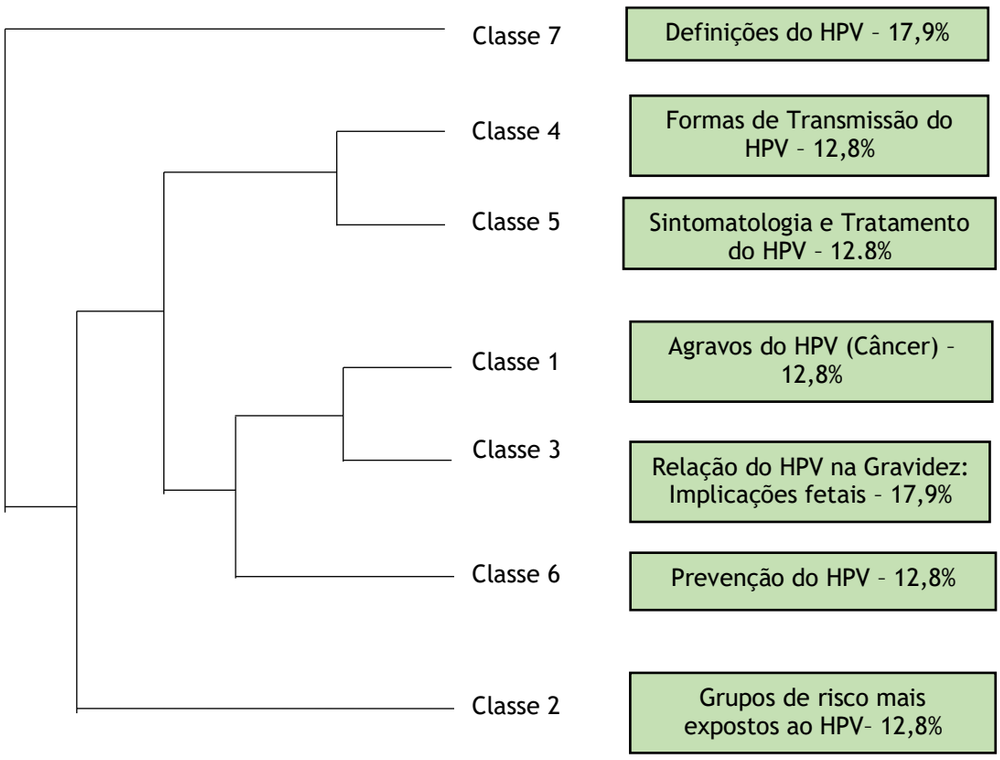

Figura 2. CHD a partir do *corpus* Adolescente/HPV. Fortaleza (UF), Brasil, 2018. Fonte: Elaboração dos autores a partir do *software* Iramuteq - versão 0.7 *Alpha* 2

Observa-se, nesse tipo de análise, a apresentação gráfica das associações e dissociações entre as variáveis que emergiram da representação do pensamento dos jovens sobre o seu entendimento a respeito do HPV expressos nas transmissões dos programas emitidos pela *web* rádio.

Entende-se que prevaleceu, nas classes expostas pelo dendograma, a representação dos jovens sobre o HPV na perspectiva da preocupação com o tratamento da doença e as suas vias de transmissão, não se atentando, na maioria das vezes, aos métodos de prevenção. Identificou-se, ainda, a aproximação da significância entre algumas classes. Demonstram-se, na figura 3, as palavras utilizadas para a denominação de cada classe, considerando que cada grupo de palavras gerou um núcleo de sentido, agrupando-se, assim, em uma classe.

Classes	Exemplo de palavra relacionada
Agravos do HPV	Iniciar, pegar, pessoa, prevenir, existir, quando, fácil, desde
Grupo de risco mais exposto	Sinal, menino, menina, virgem, um, outro, pegar, principalmente, infectar
Relação HPV na gravidez: implicações fetais	Tratamento, infecção, tipo, vertical, filho
Formas de transmissão do HPV	Ficar, pegar, dizer, vir, querer
Sintomatologia e tratamento	Papanicolau, infectado, mulher, risco, dor, exame, realizar, mau, vacina
Prevenção do HPV	Tomar, preventivo, vacina, exame, quem, fazer, como
Definição HPV	HPV, vírus, virgem, menina, transmissão, sexo, gravidez, risco, criança, feto

Figura 3. Relação das classes e exemplos de palavras relacionadas às categorias: HPV. Fortaleza (CE), Brasil, 2019

Torna-se possível, a partir da análise das evocações observadas na figura 3, organizar os elementos das classes, agregando-os em categorias que ancoram sentidos a respeito das considerações dos jovens sobre o HPV, e realizando, nesse sentido, a análise de similitude entre as classes. Tem-se, com isso, o desvelar de três categorias (Conhecendo o HPV; Agravos à saúde e Prevenção).

Agregam-se, na categoria "Conhecendo o HPV", as classes sete, quatro e cinco (Definição HPV, Formas de transmissão do HPV e Sintomatologia e tratamento), que ancoram o entendimento dessas juventudes a respeito da doença, demonstrando o conhecer dos jovens sobre as características da doença. Destacam-se, na classe sete, as palavras HPV, vírus, virgem, menina, transmissão, sexo, gravidez, risco, criança e feto. Evidenciam-se, na classe quatro, as percepções dos jovens sobre as formas de transmissão do HPV por meio dos verbos ficar, pegar, dizer, vir e querer, que foram os mais representativos; já a classe cinco traz as palavras Papanicolau, infectado, mulher, risco, dor, exame, realizar, mau e vacina.

https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855

Avalia-se que as classes agrupadas remetem ao entendimento do HPV como doença, em que os jovens indagam desde a definição, até os sintomas e a transmissão, trazendo a percepção da "doença HPV". Constata-se que as questões que aqui se apresentam remetem às dificuldades de entendimento da doença com a representatividade coletiva de desconhecimento da IST e da sua repercussão para a saúde.

Torna-se evidente, por meio das perguntas-discursos, a baixa compreensão dos sinais e sintomas clínicos e dos mecanismos de transmissão do HPV, em que se percebem lacunas na educação em saúde desses jovens, que necessitam ser trabalhadas em vários espaços. Ressalta-se que essa representação impede uma ampliação do ato de se olhar para o próprio corpo e a percepção sobre o que não é saudável.

> *Qual a principal forma de transmissão do vírus HPV? Existem outras? (J4)*
>
> *Uma pessoa infectada pelo vírus necessariamente apresenta sinais ou sintomas? (J5)*
>
> *Como a HPV é transmitida? (J11)*
>
> *Quais os sintomas do HPV? (J15)*
>
> *Tem um tratamento específico para o HPV? (J16)*
>
> *Qual o tratamento para a infecção pelo HPV? (J17)*

Englobam-se, na categoria "Agravos à saúde", as classes um e três (Agravos do HPV e Relação HPV na gravidez: implicações fetais). Relaciona-se a classe um às palavras iniciar, pegar, pessoa, prevenir, existir, quando, fácil e desde, enquanto a classe três se associa a tratamento, infecção, tipo, vertical e filho. Percebe-se que, nesse sentido, as duas classes apontam para a curiosidade dos jovens a respeito do comportamento do HPV e suas complicações e agravos. Observa-se que, quando se referem à gestação, as perguntas emergem relacionando a gravidez e os riscos do HPV. Evidenciam-se a não identificação das suas causas e a preocupação com a percepção dos sintomas, que não são claros para os jovens, assim como o tratamento da doença e as suas complicações.

> *Quais são os tipos de HPV que podem causar câncer? (J2)*
>
> *Existe risco de má formação do feto para mulheres grávidas infectadas com HPV? (J36)*
>
> *Quais são os tipos de HPV que podem causar câncer? (J20)*

Concentram-se, na categoria "Prevenção", as classes dois e seis (Prevenção do HPV e Grupo de risco mais exposto). Pontua-se que a classe dois trata do grupo de risco mais exposto ao HPV na percepção desses jovens escolares, definida a partir das palavras sinal, menino, menina, virgem, um, outro, pegar, principalmente e infectar. Observa-se que as classes estão relacionadas às dúvidas e anseios dos jovens sobre o HPV, trazendo, de forma geral, palavras que demonstram a necessidade de abordagem dessa temática de forma mais aprofundada com as juventudes, considerando o seu contexto, as mudanças de comportamento e as vulnerabilidades a que podem estar expostos. Nota-se que os jovens relacionam, frequentemente, o HPV à situação da virgindade, à qual as meninas estão mais propensas, sendo um aspecto positivo na construção do conhecimento desse público.

Verifica-se que a classe seis traz uma relação com a prevenção do HPV, caracterizada pelas seguintes palavras: tomar; preventivo; vacina; exame; quem; fazer e como. Percebe-se que, imbuídos na discussão, os jovens apontam, nas duas classes, a vacina, o que denota a importância de se trazer a vacina do HPV para o espaço escolar e de se divulgar e relacionar os benefícios na vida desses jovens, oportunizando o diálogo sobre alguns mitos com relação à vacina, confirmando que essa categoria se ancora no aspecto da prevenção.[17]

> *Em que consiste o exame de Papanicolau e que tipo de doenças ele pode diagnosticar? (J3)*
>
> *É fácil pegar? (J6)*
>
> *Como as pessoas podem se prevenir dos HPV? (J8)*
>
> *Quais são os sintomas iniciais do HPV, e a partir de que idade a pessoa pode contrair a doença? (J9)*
>
> *Meninas maiores de 13 anos e que não são mais virgens podem tomar a vacina? (J12)*
>
> *Quem deve fazer e quando fazer o exame preventivo? (J13)*
>
> *Quais são e como são as vacinas contra o HPV? (J14)*

Destacam-se, a partir das três categorias de segmentos de texto a que se chegou pelo agregar das classes advindas da classificação hierárquica (figura 1), os seguintes aspectos nas representações sociais de adolescentes sobre o HPV: 1) a compreensão do HPV como doença e a dificuldade de identificação dos seus sinais e sintomas, assim como a sua transmissão; 2) a ideia do HPV relacionado como doença que pode desencadear complicações e agravos à saúde e 3) um entendimento sobre a necessidade da prevenção da doença.

DISCUSSÃO

Traçaram-se, por meio da utilização do *software Iramuteq*, entre as falas dos adolescentes escolares durante as participações nas transmissões da *web* rádio, as conexões sobre o seu entendimento do HPV, as suas definições e a manifestação dos sintomas e impactos para a sua vida, tratando-se, para tanto, da compreensão do HPV como fenômeno social para tal público, como propõe a Teoria das Representações Sociais.

Aponta-se que o adolescente, em sua construção como ser social, assim como em sua construção sexual, é envolto por valores inicialmente direcionados pela família e,

https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855

posteriormente, pela interação com a sociedade. Entende-se que, para o jovem, o ambiente escolar representa um papel importante na formação, por se tratar de um lugar seguro para a obtenção de informações, por ser o espaço em que as suas competências são descobertas e aprimoradas, pela aquisição de saberes e a partilha de experiências com seus pares. Ressalta-se, entretanto, que ainda há lacunas/barreiras nessas instituições pilares para os adolescentes (família/escola), relativas ao ato de se conversar sobre a educação sexual, sendo esta temática ainda considerada um tabu.[18]

Acrescenta-se que o exercício da sexualidade acarreta implicações no processo saúde-doença dos adolescentes, por assumirem comportamentos para os quais não estão preparados, a exemplo do relacionamento sexual precoce e da ansiedade de viver novas experiências que podem repercutir em sua saúde. Fazem-se, assim, as ações educativas relevantes para o alcance de práticas sexuais responsáveis e seguras.[19]

Relacionam-se os sentimentos que assolam esse grupo, como o medo, a culpa e o receio, às suas mudanças de comportamento e à adoção de novas práticas, em especial, quando há a necessidade de aceitação pelos pares, com a adoção de posturas retratadas pelo seu contexto, de maneira que esses sentimentos podem direcionar os jovens a buscar informações em fontes não seguras ou com pessoas sem o conhecimento adequado para orientá-los e apoiá-los.

Salienta-se, ainda, a importância da compreensão sobre a realidade e os tabus referentes à sexualidade desses jovens, por meio de uma abordagem que favoreça a participação e a construção da sua identidade, contribuindo, de forma efetiva, para o seu desenvolvimento sexual saudável.[18]

Configura-se a implantação de canais que favoreçam a abertura para o diálogo como uma possibilidade para a relação dialógica entre o profissional da saúde e o jovem na condição de sujeito do cuidado, oportunizando que estes formulem perguntas que traduzam as suas dúvidas/curiosidades, e essa interação proporciona o rompimento de modelos tradicionais e verticalizados no repasse de informações, consolidando um espaço de conhecimento do sujeito, percebendo o seu contexto e tornando-o protagonista nas ações que cabem ao seu cuidado.

Defende-se que as práticas educativas com o público adolescente devem buscar a integração de saberes, colocando o sujeito como figura ativa na elaboração do seu cuidado e construindo estratégias interdisciplinares e intersetoriais para a promoção da saúde, sobretudo, na prevenção das IST's, de forma a proporcionar um pensamento crítico e reflexivo frente à realidade vivenciada e trazendo autonomia e empoderamento a esses sujeitos.[11]

Indica-se, nessa perspectiva, o uso das TDIC's como uma estratégia de alcance aos jovens, sobretudo, àqueles que utilizam com frequência a rede mundial de computadores,[20] consolidando-se como uma forma de difusão de saberes, ao tempo em que atrai esse público. Avalia-se que a operacionalização da *web* rádio Ajir como um espaço de diálogo junto aos escolares permite uma participação ativa e diferenciada de discussões sobre a temática, considerando as dificuldades que ainda permeiam o ambiente escolar na abordagem dessas questões.

Acrescenta-se que somente por meio da desconstrução de modelos impostos e na construção de novas possibilidades de conhecimento é que se constroem novas formas de conhecimento,[21] de maneira que a utilização das TDIC's, citando a *web* rádio Ajir, pode ser considerada como uma rede de saberes e práticas de diálogo na educação em saúde para com os adolescentes, com a difusão de informações e oportunidades para o debate.[20]

CONCLUSÃO

Possibilitou-se, pela investigação, apreender as representações sociais de adolescentes frente ao HPV. Mostrou-se, nessa perspectiva, o *software Iramuteq* como uma ferramenta importante para a organização dos dados por evidenciar, no material coletado, o vocabulário mais frequente utilizado pelos jovens por meio da lexicografia básica. Entende-se que a utilização do *software* trouxe a possibilidade de um olhar criterioso sobre o material coletado, qualificando o processo de categorização e, consequentemente, dos resultados do estudo, e potencializando a pesquisa qualitativa.

Pondera-se, diante da percepção ainda deficitária dos adolescentes sobre o HPV, a necessidade de ações no cuidado à saúde da população jovem, compreendendo a sua singularidade e a complexidade para articular temas ainda tidos como tabu no cotidiano desse público, devendo ser articuladas ações que compreendam diferentes saberes, práticas e contextos de seus sujeitos, elaborando atividades que envolvam os diversos sujeitos. Reflete-se sobre a experiência da *web* rádio Ajir como um meio eficiente de diálogo junto aos adolescentes, constituindo uma ferramenta de escuta qualificada, com liberdade para que os jovens se manifestem.

Demonstra-se a necessidade de a escola buscar alternativas diferenciadas para a abordagem dessas temáticas, considerando as suas particularidades.

Ressalta-se o uso das TDIC's como promotor desse canal dialógico, como demonstrado pela

experiência da *web* rádio Ajir, considerando o universo de palavras e seus significantes apontado pelos jovens, de maneira que esses espaços possibilitam conhecer e ajudar os jovens em suas situações de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Sá MI, Silva MT, Almeida D, Vieira B, Lima T, Condel C, et al. Sexually transmitted diseases and risk factors In adolescent and young girls: data from a Youth attendance center. Nascer Crescer [Internet]. 2015 June [cited 2018 Aug 10];24(2):64-9. Available from: http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v24n2/v24n2a03.pdf

2. Oliveira RC. Resenha: Juventude e sociedade. Tempo Soc. 2005 Nov;17(2):386-92. Doi: doi.org/10.1590/S0103-20702005000200018

3. Grossi PK, Vincense JG, Almeida SMAF, Pedersen JR. Development and gender equality: advances and challenges in fighting violence against women. Temporalis [internet]. 2012 Jan/June [cited 2018 Aug 10];12(23):153-169. Available from: http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2924/2834

4. Soares LR, Cabero FV, Souto TG, Coelho RFS, Lacerda LCM, Matão MEL. Assessment of sexual behavior among youth and adolescents of public schools. Adolesc Saúde [Internet]. 2015 Apr/June [cited 2018 Aug 2];12(2):76-84. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/audiencia_pdf.asp?aid2=504&nomeArquivo=v12n2a09.pdf

5. Rêgo RLS, Alencar RRS, Rodrigues APRA. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. Ciências Biológicas e de Saúde Unit [Internet]. 2017 May [cited 2018 Aug 9];4(1):181-90. Available from: https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosaude/article/download/3991/2281

6. Panobianco MSP, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. Knowledge concerning HPV among adolescent undergraduate nursing students. Texto contexto-enferm. 2013 Jan/Mar;22(1):201-5. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100024

7. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2013 [cited 2018 Sept 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_utero_2013.pdf

8. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do câncer do colo do útero [Internet]. Rio de Janeiro: INCA;2013 [cited 2018 June 10]. Available from: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_utero/

9. Melo IM, Mourão Netto JJ, Dias MSA, Teixeira IX. Perceptions Of Teenagers As The Vaccination Against Human Papillomavirus. Rev Tendên Enferm Profis [Internet]. 2015 Jan [cited 2018 Sept 10];7(4): 1700-6. Available from: https://www.researchgate.net/publication/316716878_PERCEPCOES_DE_ADOLESCENTES_QUANTO_A_VACINACAO_CONTRA_PAPILOMAVIRUS_HUMANOS

10. Osis MJD, Duarte GA, Sousa MH. SUS users' knowledge of and attitude to HPV virus and vaccines available in Brazil. Rev Saúde Pública. 2014 Feb;48(1):123-33. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026

11. Santos JS, Andrade RD, Mello DF, Maia MAC. Health education in adolescence: contributions of the Family Health Strategy. Rev Soc Bras Enferm Ped [Internet]. 2014 July [cited 2018 June 15];14(1):20-6. Available from: https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n1/v14_n1_artigo_pesquisa_3.pdf

12. Moscovici S. Representações sociais: Investigações em psicologia social. 6th ed. Petrópolis: Vozes;2009.

13. Torres RAM, Silva MAM, Bezerra AMM, Abreu LDP, Mendonça GMM. Communication in health: use of a web radio with school. J Health Inform [Internet]. 2015 Apr/June [cited 2018 Aug 10];7(2):58-61. Available from: http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/325/233

14. Torres RAM, Correia VGA, Dantas EOM, Freire AA, Ferreira JCSC, Rocha LA, et al. Mobilization of youth from public schools in contact with web radio technology. Rev Conexão UEPG. 2018 May/Aug;14(2): 224-8.Doi: http://dx.doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i2.0009

15. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ [Internet]. Toulouse: IRAMUTEQ; 2013 [cited 2018 June 15]. Available from: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais

16. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2012 [cited 2018 June 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

17. França SB, Silva RAR, Cardoso JS, Soares ACJ, Faria AKS. Membership of the teens against vaccination campaign Papillomavirus Human: in Brazil, Minas Gerais and Microregion General Serra. Rev Unimontes Cient. 2017 Jan/June;19(1):02-12. Available from: http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/505/386

18. Lopes MMC, Alves F. High school teens and knowledge about std especially about human papillomavirus-HPV. NBC. 2014 Dec;4(8):15-26. Doi: *http://dx. doi. org/10.15601/2238-1945/pcnb15-26.*

19. Carneiro RT, Silva NC, Alves TA, Albuquerque DO, Brito DC, Leonice Lima de Oliveira. Sex education in adolescence: an approach in the school context. Sonare. 2015 Jan/June;14(01):104-8. Available from: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334.

20. Torres RAM, Freitas GHS, Vieira DVF, Torres ALMM, Silva LMS. Digital technologies and nursing education: the use of a Web radio as teaching strategy. J Health Inform [Internet]. 2012 Dec [cited 2018 Aug 9];4(Spe):152-6. Available from: http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/248/137

21. Romero F. Do and say in a cooperative experience between people deprived of freedom and university students: urgent reflections on university extension. Rev Conexão UEPG. 2017 Sept/Dec;13(3):360-75. Doi: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.i3.0001

Submissão: 18/02/2019
Aceito: 06/06/2019
Publicado: 19/06/2019

Correspondência

Aretha Feitosa de Araújo
E-mail: aretha.feitosa@gmail.com

Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional